

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

AVENÇA
COMISSÃO DE CENSURA
VISADO PELA

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 4313.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VERDADES

Antes do 28 de Maio

«Todos sabem de onde viemos — de uma das maiores desorganizações que em Portugal se devem ter verificado na economia, nas finanças, na política, na administração pública.»

Como surgiu a Ditadura

«A Ditadura surgiu contra a desordem nacional.»

A Ditadura — revolução política

«Reduzir, como se tem visto, o movimento que implantou a Ditadura a uma conspiração de caserna, para que a classe militar viesse a usufruir o Poder, é desconhecer as razões profundas do mal estar geral, as tendências do nosso tempo, todas as fraquezas, abdicções, insuficiências do poder público, que estão na base daquilo a que pôde chamar-se a crise do Estado Moderno.»

A Revolução — obra de salvação nacional.

«Nós estamos realizando com inteira sinceridade uma obra de salvação nacional; entendemos que para ela se exige a mais larga colaboração, a utilização, sendo possível, de todos os bons valores nacionais; não vamos sujeitar a segurança do seu êxito a uma agitação estéril, ao alto vozeio dos apetites e das paixões.»

A obra espiritual da Revolução

«Sob o aspecto moral e à parte o valor eterno de alguns princípios, aquela política a que chamamos «do espírito» no mais alto significado, gira toda à volta de uma dupla reabilitação — a de Portugal no âmbito dos portugueses e a dos portugueses no concerto das Nações.»

SALAZAR.

Regatões e regateiras

Queixam-se as donas de casa — e com justificada razão — de que os regatões e as regateiras na Praça do Mercado são como as mósas em volta de um prato de mel. Sem respeito algum pelos consumidores nem pela própria lei, da qual fazem um farrapo, são os piores inimigos do consumidor, porque não só compram por todo o preço como também compram a toda a hora, quer dentro, quer fora do recinto do Mercado, e ainda com a agravante de se tratar de uma praga que persegue o consumidor desde o primeiro ao último dia da semana. Como não estamos em tempo de benevolências para actos de semelhante natureza, aguardamos que as devidas providências sejam tomadas, a fim de esses seres tão daninhos e tão deshumanos serem apanhados com a bota na botija pelos Agentes da Autoridade e desse modo sofrerem as consequências do mal que fazem. Infelizmente, a polícia é pouca; mas, mesmo com prejuízo de outros serviços, não se deve descurar a fiscalização na Praça do Mercado. Assim o esperamos.

Lido e propagal e «Notícias de Guimarães»

No meu cantinho

Respeitemos em absoluto o Senhor Sol. Retrogrademos 32 anos.

Falta precisamente para a meia-noite uma hora e trinta e sete minutos.

Imagino-me em Sábado, 22. Também ouvi a illustre Veva de Lima.

Apreciei o prefácio à sua conferência. Fôra feito de pé.

Para ler, sentou-se. E a voz era quasi toda para o candeeiro e para a mesa. Os meus ouvidos jejuavam bastante.

Desaparece a luz. A Conferência descansa um tantito.

Fortalece-lhe a voz. Ouço melhor.

Não se repetiu o eclipse total.

A voz fraquejou algo e o meu ouvido perdeu muito.

Apesar disso, bati fortemente as palmas e pareceu-me que das minhas mãos saiu o último eco daquele aplaudir bem expressivo.

Em sucessivos decénios catturrou a favor da preposição de o eminente lexicógrafo e devotado lingüista que se chamou António Cândido de Figueiredo.

Herdou-lhe a persistente catturriche o bem amado Agostinho de Campos.

Bem amado, dentro do horto da Justiça. Fora desse Horto de Amor, não se pode respeitar a exorbitância. Tudo tem limites.

Agostinho de Campos prefaciou, em três belas páginas, o *Dicionário de dificuldades da Língua Portuguesa*, de Vasco Botelho de Amaral.

Vasco Botelho dedica quatro formosas páginas ao de, tantas vezes discutido, e termina assim: —

«Em conclusão: actualmente é o uso que determina a omissão ou o emprêgo da partícula, em locuções, como: *Rua Luiz de Camões*, ou *Rua de Luiz de Camões*.»

Ora isto é que se chama pensar bem.

Contra o uso geral não há lutar.

A catturriche mora muito longe!

Custa apenas 20 escudos o largo e lindo e recentíssimo volume de Vasco Botelho, com 256 suculentas páginas — *A Bem da Língua Portuguesa*.

O Filólogo nasceu em 1912. Di-lo Agostinho de Campos no referido prefácio.

Quem ler o novel Lingüista nos livros que vem lançando a público, tem de maravilhar-se do seu estudo, da sua erudição, do seu saber, da sua acuidade, da sua dedicação à Língua, mas sobretudo do seu equilíbrio.

Onde o equilíbrio manda, a catturriche foge!

No *Diário de Notícias* de 17 pontifício Agostinho de Campos; mais uma vez, a favor do de.

A nota da Redacção prova que o Jornal de maior expan-

O Inferno da Vida

Foi nos bairros excêntricos da Vida, Becos só de tortura e de estertor, Foi lá onde a minha alma enternecida Aprendeu a sofrer a grande dôr...

E' que a minha alma, então, incompreendida, Tinha a sede da mágoa e do terror...

De sofrimento quis tornar-se unguida, Beber lágrimas feitas de amargor...

Dante correu os ciclos de geênas E viu, horrorizado, tantas penas, Que escreveu seus tercetos de grandeza!

Eu vejo num inferno mais profundo Este inferno da vida — a arder no mundo — De imensa desventura e vil fereza...

Maio de 1943.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

IMPRESSÕES DA AMÉRICA

A noite de sábado, dia 22, ficará bem assinalada nos anais da benemérita Sociedade Martins Sarmento!

A conferência que ali realizou, perante uma assistência numerosa e distinta, entre a qual vimos largamente representado o elemento feminino da nossa sociedade, a illustre Escritora Senhora D. Veva de Lima, marca um acontecimento notável na vida cultural de Guimarães.

Impressões da América, era o sugestivo tema do trabalho. A distinta Senhora falou-nos tão admiravelmente, expôs com tamanha clareza as curiosíssimas impressões da viagem que fizera ao país dos dólares que a assistência esteve durante mais de uma hora suspensa da sua palavra, seguindo interessada a descrição que nos fez, com a vasta erudição de que é possuidora.

Assim se escreveu uma página brilhante na já brilhante história da nossa primeira Colectividade Cultural.

A assistência aplaudiu carinhosamente e com entusiasmo a illustre Senhora na ocasião em que, pelo braço do distinto Presidente da Sociedade, deu entrada no salão; e no final do seu trabalho não deixou de premiá-la com nova e demorada salva de palmas.

A distinta Escritora foi apresentada pelo Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, illustre Presidente da S. M. S., que presidiu à sessão, secretariado pelos distintos Directores da mesma Instituição Srs. Alberto Costa Guimarães e Francisco de Assis Pereira Mendes.

A sessão foi abrilhantada pela Orquestra Vimaranesa, que executou o *Hino Sarmantino* e outras composições.

Dr. João Rocha dos Santos

Guardou o leito, com um forte ataque de gripe, o illustre Presidente do Município Vimaranesa e nosso prezado amigo, Sr. Dr. João Rocha dos Santos, que já se encontra melhor, com o que muito folgamos.

são nossa sabe sempre manter o seu colorido de Incolor. E faz êle muito bem. Por sobre a catturriche o bom humor!

G.

Museu de Alberto Sampaio

Por proposta do Sr. Director do Museu de Alberto Sampaio, aceite pela Direcção Geral da Fazenda Pública, vai ser instalada num dos ângulos dos Paços dos Duques de Bragança, como secção do mesmo Museu Regional, uma colecção de pintura e escultura modernas, na qual se representarão Columbano, Velloso Salgado, Malhóa, António Carneiro, Roque Gameiro, Carlos Reis, António Costa, Constantino Fernandes, Tomaz Costa, Francisco Franco, Francisco Santos e Leopoldo de Almeida.

*

Por motivo da falta de materiais, como tinta e papel, de origem holandesa e alemã, fica transferida para Novembro a saída do 2.º Tomo dos «Estudos do Museu de Alberto Sampaio», cujo corpo de composição e gravuras se encontra já totalmente realizado.

*

O Museu de Alberto Sampaio enviou, na terça-feira última, a sua Excelência o senhor Ministro das Obras Públicas, o seguinte telegrama:

«Excelentíssimo Ministro das Obras Públicas — Lisboa.

Com grande prazer apresento a Vossa Excelência as homenagens e os parabéns do Museu de Alberto Sampaio pelo aniversário de hoje, que o é igualmente de uma das mais brilhantes e fecundas obras portuguesas de todos os tempos. Respeitosíssimos cumprimentos. (a) *Alfredo Guimarães*.

*

Deu entrada no Arquivo deste Museu Regional o formoso altar de talha doirada, do estilo «rocaille», que pertenceu ao Asilo de Santa Estefânia, e que pelo mesmo Museu foi adquirido, não só pelo seu mérito artístico, como pela intenção de não permitir que saiam de Guimarães obras que fazem parte do património arqueológico da cidade.

O Museu de Alberto Sampaio, apesar de mal subsidiado, ainda pratica actos patrióticos desta categoria.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

O Estatuário

Oliveira Ferreira

Amigos e admiradores do notável artista que a morte levou, promoveram-lhe agora uma homenagem traduzida na póstuma exposição dos seus trabalhos, no átrio da Companhia União Fabril, em Sá da Bandeira.

Discípulo de Teixeira Lopes, foi distinto aluno da Escola de Belas Artes, do Pôrto, e pensionista do Estado, em Paris, tendo sido aluno de Mercier, Seice e Poularin. Teve trabalhos premiados no Salon de 1911 e também em várias exposições do nosso país, a que concorreu. Era comendador da Ordem Militar de Santiago da Espada, honra que lhe foi tributada quando da inauguração do monumento da Guerra Peninsular, de Lisboa.

Pois este homem célebre, que morreu no maior abandono moral e material — modestamente vestido de negro, com uma gravata à *Lavallière* e a capa escura, refugiava-se na arte como consolação de todas as ingratidões com que a vida o maltratava.

Ai estão os seus trabalhos, a vibrção íntima do seu modelo, da poética idealização do seu poder construtivo, em *Jesus, Infante D. Henrique, Grupo do Povo, Calvário, Nossa Pátria* e tantos, tantos outros, principalmente as figuras humildes de coração a saltar na palma de calejadas mãos.

O melhor sono da nossa vida é aquele que gozamos com a cabeça deitada no regaço da nossa mãe. Que lindo e emotivo o seu grupo assim intitulado! O melhor sono da vida do grande poeta-escultor é o que êle goza hoje — no seio da Mãe de todos nós, da Paz Eterna. Na intangibilidade a que chegou, não há mordeduras de maldade que o possam molestar!

Aurora Jardim.

Realiza-se hoje

nos jardins de Vila-Pouca a Verbena a favor das Missões

Realiza-se, hoje, nos Jardins do Palacete de Vila-Pouca, generosamente cedidos para esse fim, a anunciada Verbena, promovida pela Liga Intensificadora da Acção Missionária e cujo produto reverterá a favor da patriótica Obra das Missões.

Aquela encantadora festa promete revestir o maior brilho e registar grande concorrência de pessoas, a avaliar pelo entusiasmo que está a despertar no nosso meio.

O recinto estará lindamente adornado, havendo um encantador «Parque Infantil» e atraentes barracas de chá, flores, púcaros, bonecos e cigarras, caldo verde, etc., etc.

A elegante festa será abrilhantada pela Cabine Sonora, havendo outras diversões a partir das 15 horas.

A Comissão promotora desta Verbena é composta pelas gentis senhoras:

D. Maria Carolina Dias de Castro, D. Maria Amélia Fernandes, D. Maria Isabel Oliveira, D. Maria do Carmo Lima, D. Maria Ambrosina Oliveira, D. Maria Emilia Pimenta, D. Felicidade da Silva Amaral de Moura, D. Maria Carlota de Carvalho, D. Fernanda Ferreira, D. Maria Margarida Martins, D. Maria Margarida Lobo Machado e D. Maria da Glória Santalha.

De esperar é que os vimaranenses acorram aos jardins de Vila-Pouca, auxiliando a Liga Intensificadora da Acção Missionária desta cidade, estimulando-a, assim, a trabalhar mais e melhor.

Pelo VITÓRIA

Conforme fôra anunciado, realizou-se, na passada terça-feira, no salão nobre do Grémio do Comércio, cedido para tal fim, a Assembleia Geral extraordinária do Vitória, para tomar conhecimento de uma exposição da Direcção e deliberar sobre ela.

O acto foi extraordinariamente concorrido, vindo-se o grande salão repleto de pessoas de todas as categorias, que ali foram atraídas pelo interesse que, sem dúvida, lhes mereceu o futuro da gloriosa colectividade.

Cumpre-nos afirmar, e com grande satisfação o fazemos, que o que ali se passou nos leva a crer que o Vitória vai entrar numa fase de grande progresso, para maior honra de Guimarães.

Presidiu o illustre advogado Sr. Dr. José Pinto Rodrigues, secretariado pelos Srs. Antero Mendes de Oliveira e Alberto Passos de Oliveira.

Aberta a sessão, o Sr. Dr. José Pinto Rodrigues proferiu algumas palavras alusivas ao acto que ia realizar-se, e fê-lo com o habitual brilhantismo, dando em seguida a palavra ao Sr. António Faria Martins, incansável e prestigioso Presidente da Direcção do Vitória, que assim falou à concorridíssima assembleia:

«Meus senhores

Têm chegado ao conhecimento desta Direcção certos rumores de conversas de cafés em que os nossos actos têm sido apreciados favorável e desfavoravelmente, ao sabor de cada um e segundo o grau de conhecimento da veracidade dos factos e das leis que somos obrigados a acatar.

Essas apreciações, que surgiram depois da pesada derrota que o nosso «team» sofreu na Capital, no jogo com o Unidos de Lisboa, não nos surpreendem, porque são já uma doença endémica e periódica, que surge sempre nesta época, tal como o miltido nas videiras e a enterite nas crianças... Mas, a Direcção quis aproveitar o ensejo para vos pedir que aqui viesseis, sacrificio que muito vos agradecemos, a fim de, em conjunto, estudarmos os problemas que mais de perto nos assoberbam e, com a boa vontade de todos, prepararmos o futuro do nosso glorioso Clube.

E' que o Vitória é hoje uma colectividade que criou obrigações perante a cidade e, até, perante o País. Já não é aquele Clube de há poucos anos, que tinha a sua acção limitada ao campeonato distrital, de um interesse muito restrito e que vegetava com pouco mais de meia dúzia de dedicados. Hoje, quem diz o Vitória diz Guimarães; os dois nomes confundem-se; o bom nome dêle é o bom nome da Terra. O Vitória, no dizer do ex.º Presidente da Câmara e nosso Sócio Honorário, é, com os seus monumentos e a Penha, o mouvo turístico e de mais reclame de Guimarães. Isto criou-nos obrigações que temos de encarar de frente, para cumprir — para bem cumprir. Isto criou-nos ainda compreensíveis emulações que nos forçam à união de todos e à conjugação de esforços se quisermos manter a posição conquistada, sabe Deus à custa de quantos sacrificios e canseiras, e vencendo, torneando e afastando, sabe Deus quantas oposições!

Versando em primeiro lugar a causa próxima desta Assembleia Geral, historietos, em duas linhas, os antecedentes e os consequentes do jogo com o Unidos: o nosso «team» teve de partir para a Capital desfalcado de alguns elementos da linha da frente, por se acharem impossibilitados, por motivo dos seus afazeres profissionais, uns, e por se encontrarem impedidos de jogar outros, em virtude de contusões sofridas em jogos anteriores. Uma hora antes da partida da camionete, o jogador Machado recusou-se a seguir viagem, não obstante termos pedido e conseguido a costumada autorização patronal, e sem que tivesse ao menos o cuidado de nos prevenir, a recepção do aviso convocatório que lhe havia sido entregue com a antecedência usual. E, assim, o «team» teve de seguir ainda mais desfalcado, sem guarda-redes!

A Federação, pelo artigo 41.º do Regulamento do Campeonato Nacional, pune, com multa a fixar pela sua Direcção, o clube que apresentar um grupo claramente inferior ao habitual, sem que as faltas obedeam a causas de força maior. E esta Direcção, para evitar essa multa e para manter a disciplina a que é obrigada pelos regulamentos da Federação e da Direcção Geral dos Desportos, suspendeu o jogador Machado, e participou sucintamente à Federação as causas das faltas dos jogadores titu-

FELIZ NOTÍCIA Raios X Viagem ao Marão

lares àquele desafio, aguardando que ela se pronuncie e aplique as sanções que entender, com aquele espírito de justiça que sempre costuma pôr nos seus actos.

Em hora inspirada procedeu esta direcção, entregando àquele alto organismo a solução do assunto, porque, por mais salomónica que fosse a sua sentença, grandes desgostos lhe estariam reservados, uma vez que muitos sócios têm declarado que se demitiriam se o jogador não fosse castigado, enquanto outros se propunham seguir igual caminho se lhe fosse por nós aplicado qualquer castigo...

Passados estes minutos com um assunto que não chega a valer a luz que se gastou a narrá-lo, tratemos de coisas mais importantes e que são o verdadeiro motivo desta assembleia.

Como é do vosso conhecimento, costuma realizar-se em Julho a Assembleia Geral ordinária, para a prestação de contas e eleição dos novos corpos gerentes. Terminados os campeonatos oficiais, há um ponto morto nesse período de tempo que as direcções aproveitam para pôr as suas contas e serviços em ordem para fazerem entrega às direcções que se lhe seguirem.

Há absoluta necessidade, cremos bem que reconhecida por todos, de refrescar o nosso primeiro «team», tapando furos que se abriram e reforçando-o com elementos a aproveitar quando de quaisquer precalços que se verifiquem no decorrer das competições. Mas, estando prestes a encontrar o mandato que nos foi confiado, ignorando nós a forma de pensar e agir de quem nos irá suceder, não podemos nem devemos estar a tomar compromissos e medidas com que outros terão de arcar, muitas vezes com orientação e critério diferente dos nossos. Por outro lado, a melhor época de resolver esse problema é precisamente esta. É, como o Vitória tem de ser uma unidade indivisível, com um programa estabelecido e assente, e que tem de ser cumprido com a boa vontade de todos, resolvemos trazer este assunto à Assembleia Geral para que ela se pronuncie e o resolva. Permittimo-nos alvitrar, por nos parecer a maneira mais prática, que de aqui saísse uma Comissão com o encargo de resolver este assunto.

Quando tomámos conta da gerência do Clube, o número de sócios existentes era de 160. Hoje contamos número superior a 800. Alguma coisa, pois, se fez já neste sentido. Mas esse número, bastante elevado em relação ao primitivo, é muito modesto ainda se tivermos em conta o valor positivo que o Vitória é hoje em Guimarães, se atendermos às necessidades que o Clube criou com a posição conquistada e, mesmo, se o compararmos com a população associativa que contam muitos clubes do mesmo género e de posição bem mais modesta. Por exemplo: o Operário de Lisboa conta 3.000 sócios; o Barreirense, 2500; o nosso homónimo de Setúbal, cerca do mesmo número; e assim o Atlético, o Farense e tantos outros.

Pelo que o Vitória tem feito pelo nome da nossa terra e pelos benefícios materiais que para aqui canaliza, podemos afoitamente apelar de mauritanenses todo aquele que não é sócio deste Clube — do seu Clube — e que esteja em condições de o fazer. Por outro lado, dá mostras de mau administrador do seu dinheiro todo aquele que costuma assistir aos desafios e não se inscrevem ainda como sócio, uma vez que esta direcção resolveu dar entrada livre aos sócios, único clube do Distrito que assim procede.

Muito há, pois, a fazer ainda neste capítulo. É como o nosso lema é congregação de esforços e interessar na administração do Club o maior número, para que os resultados sejam o que todos desejamos, propomos que desta Assembleia Geral saia também uma outra comissão com o encargo de angariar novos sócios, elevando o seu número para um quantitativo que esteja em relação e satisfação as necessidades do nosso querido Club.

A illustre Direcção do Grémio do Comércio de Guimarães, a quem estamos muito reconhecidos, accedeu pronta e gentilmente ao pedido que lhe fizemos de nos ceder o seu ma-

gnífico salão para esta reunião. Fizemo-lhe este pedido porque a nossa modesta sede não comportaria todos nem sequer metade dos associados que actualmente contamos.

É um problema que também teremos de encarar com decisão. Com as deslocações a que temos sido forçados nestes últimos dois anos, temos tido ocasião de conhecer sedes de modestos clubes de provincia que são autênticos palácios em relação às nossas pobres instalações. E ao recebermos a cada passo a visita de clubes bem instalados, sentimo-nos envergonhados com a pobreza e acanhamento em número e em espaço das nossas dependências.

Por outro lado, se possuíssemos uma sede mais acessível, com bilhares, divertimentos, bufete, etc., que fosse frequentada nas horas de ocio por sócios e praticantes, haveria mais convivência, poderíamos amiudadamente trocar impressões sobre os negócios da colectividade e evitaríamos as conversas de café tão próprias deste meio e que tantas dissensões trazem por vészes. São tão comensais e tão evidentes as vantagens duma sede à altura das circunstâncias, que tudo quanto dissessemos a esse respeito seria chover no molhado.

O Vitória é sócio duma cooperativa construtora de casas e tem as suas cotas em dia e o direito de começar quando o quiser a construção da sua casa. É modesta, porém, a dotação para o efeito e dependente a sua realização da aquisição do necessário terreno. Precisamos, no entanto, da arranjar solução para este magno problema e é para isso que vos propomos a nomeação duma outra comissão que de aqui saia com poderes de, por aquisição ou por aluguer, o resolver.

O nosso Campo de Jogos — o Campo de Benlhevai, um nome lindu que nos traz à mente tantas tardes de glória e de alegria — é, como todos sabem, tão modesto nas suas dimensões como opulento na renda que mensalmente esportalamos e no que annualmente somos obrigados a gastar na sua conservação.

Temos a promessa formal do Ex.º Sr. Presidente da Câmara da construção imediata dum parque de jogos à altura do nome de Guimarães. De facto, a Repartição Técnica da Câmara Municipal há mais de um mês que trabalha no levantamento dos terrenos necessários ao efeito e na confecção dos respectivos projectos. Ainda ontem nos avistamos com o Ex.º Sr. Presidente e trocamos com êle impressões atinentes à solução deste assunto. Estamos chegados ao momento de entrarmos na parte prática dessa solução. Temos a nosso lado a boa vontade do Delegado do Ex.º Director Geral dos Desportos para patrocinar esta causa junto das altas estâncias oficiais. Há que contrair um empréstimo municipal, a exemplo do que se fez para a aquisição do actual edificio dos correios e para a instalação dos telefones, empréstimo esse por meio de obrigações camarárias, rodeado de todas as garantias e a juro remunerador. Mas é preciso, como sempre, promover a sua colocação. Nova comissão vos propomos que nomeie para este fim.

Meus senhores Está para breve a publicação do regulamento oficial dos desportos. Não sabemos e cremos que ninguém sabe em que bases se disputará na próxima época os campeonatos de futebol. Mas, seja como for, precisamos de manter a posição conquistada. Não devemos, não podemos esquecer que muitos olhos nos espreitam à espera do menor sinal de fraqueza para nos conquistar o lugar. E não podemos contar senão connosco. Todos os sacrificios que fazamos, todos os gastos que tivermos, todos os trabalhos com que arquemos, serão largamente compensados com a satisfação do dever cumprido, com o orgulho de vermos a nossa querida Guimarães continuar a ocupar o lugar a que muitas outras terras, não sabemos porquê, se julgam com mais direito.

Logo que tenhamos a certeza de ter conseguido o nosso fim, mantendo na 1.ª Divisão o nosso clube, procuraremos imediatamente praticar outras modalidades de desporto, algumas delas, talvez, obrigatoriamente. Para já, a tarefa é árdua e todos seremos poucos para a levar a bom termo. É por isto que esperamos que as nossas sugestões mereçam a vossa aprovação e que confiadamente esperamos tam-

de neve, a ausência de qualquer laço que me prendesse à minha antiga existência, no ponto em que, por instantes, esta me parecia mais real, o apartamento do resto do mundo, tudo tendia a abalar a minha vontade e a enfraquecer a resolução que me tinha levado àquela casa.

Havia já quatro dias que eu era hóspede da senhora de Cocheforêt, quando se produziu alguma coisa que quebrou o encanto. Aconteceu ter eu chegado um pouco tarde para o jantar e entrar bruscamente na sala, contando encontrar a senhora de Cocheforêt e sua cunhada à mesa. Mas elas conversavam em voz baixa junto da porta aberta, tendo no rosto a expressão de um grande sobresalto. Clou e Luis puseram-se, com um gesto brusco, em attitude de servir à mesa.

Todos faziam visíveis esforços para parecerem à vontade: todavia, a menina de Cocheforêt estava pálida e a sua mão tremia, e se bem que a senhora de Cocheforêt se dominasse melhor, eu via claramente a sua perturbação. Uma ou duas vezes falou

bem que os nomeios aceitem com boa vontade o encargo cometi-lo, trabalhando com amor e com afino para maior elevação do Vitória e honra de Guimarães, cujo progresso e cuja vida é toda a nossa aspiração.

Após esta exposição, que foi coroada com manifestações de aplauso, procedeu-se, por proposta da Direcção, à nomeação de quatro Comissões, encarregadas de dar o máximo incremento à Colectividade, as quais ficaram assim constituídas:

Comissão do Campo de Jogos

Dr. José Pinto Rodrigues, Amadeu da Costa Carvalho, Dr. Alberto Rodrigues Milhão, José Mendes Ribeiro Júnior, António Faria Martins e Alfredo José de Sousa Félix.

Comissão da Sede do Clube

Joaquim de Sousa Pinto, Aníbal Dias Pereira, Dr. Manuel Jesus de Sousa, Alberto Carlos Abreu, Francisco Lage Jordão e António Alberto Pimenta Machado.

Comissão para angariar sócios

João Teixeira de Aguiar, Augusto Mendes, José Faria Martins, Manuel da Assunção Ferreira, Francisco Ribeiro de Castro e António Martins Leite.

Comissão pró secções de lutebol

Fernando Setas, Antero Henriques da Silva, José da Silva Lima, Diamantino Mourão, António da Fonseca Ferreira e Alberto Pimenta Machado Júnior.

Depois de aprovadas as Comissões citadas, o Sr. Dr. José Pinto Rodrigues prestou merecida homenagem às excepcionais qualidades de inteligência e de trabalho do Sr. António Faria Martins e pediu à Assembleia que lhe manifestasse a sua admiração e a sua confiança, traduzidas numa salva de palmas. Produziu-se então na sala uma vibrante e demorada ovação, que devia ter calado fundo no espirito do activo e abnegado bairrista, pois foi bem a prova do quanto é estimado e admirado por todos.

A sessão terminou com «vivas» ao Vitória e a Guimarães, erguidas pelo Sr. Presidente da Assembleia Geral e correspondidas entusiasticamente pelas centenas de desportistas que enchem o salão.

Leitores, atendei!

Há duas senhoras ainda novas, uma das quais atravessa o último período de gravidez, e que se debatem com uma pertinaz enfermidade, estando tanto uma como outra sem recursos que lhe permitam tratar-se convenientemente.

Um terceiro caso, que, como aqueles, nos é contado de lágrimas nos olhos, passa-se com um pobre velho que foi surpreendido por um terrível mal — o cancro — que dia a dia lhe vai minando a existência.

Vivendo na miséria, a sua situação torna-se por isso mesmo verdadeiramente desesperada.

Não podemos deixar de atender ao que nos pelem, e por isso mesmo daqui apelamos, como tantas vezes temos feito, solicitando o auxilio valioso dos nossos leitores.

Sabemos que não o faremos em vão e por isso mesmo ficamos a aguardar, esperançadamente, os donativos que irão de levar a três pessoas infelizes um pouco de conforto.

Leitores Amigos: uma esmola.

Beneficência do «Notícias»

Recebemos mais, com destino aos nossos pobres:

Transporte . . . 570\$00

Da familia do Sr. José António Alves de Abreu, em sufragio da sua alma 50\$00 (*)

A transportar. . . 620\$00

(*) Contemplamos algumas pessoas envergonhadas e muito doentes.

Foi com a maior satisfação que lemos neste conceituado semanário, no passado domingo, a «Boa Nova» sobre a realidade de que dentro em breve teremos a distribuição do correio ao domicilio — nossa velha aspiração.

Perante tal facto, que tão altamente vem beneficiar Urgez e Covas, não podemos ficar indiferentes nem silenciosos. Assim, interpretando o sentir da população beneficiada e embora muito simplesmente, aqui testemunhamos, desde já, a expressão mais viva da nossa gratidão ao «Notícias de Guimarães» pela sua valiosa interferência em prol deste melhoramento, e ao Dig.º Chefe dos Correios, Telegrafos e Telefones, Sr. Julião Carneiro da Silva, pela melhor e mais breve resolução do assunto, no que depositamos inteira confiança.

Covas, 24 de Maio.

Alex. Teixeira.

N. da R. — Aceitamos e guardamos com bastante satisfação e orgulho os louvores recebidos, não só porque pugnámos, sem que ninguém no-lo solicitasse, por uma justa aspiração, mas também porque outros que nos secundaram, já depois de tudo resolvido, procuraram colher os louros a que, em boa verdade, não têm direito.

Não foi em vão que apelámos aqui, nos nossos números de 18 de Abril e 16 de Maio, para a A. G. dos C. T., no sentido de se feita a distribuição do correio ao domicilio, em Creixomil, Urgez e Covas. Por isso mesmo a iniciativa partiu destas columnas.

A César, pois, o que é de César..

OS FILIADOS da MOCIDADE PORTUGUESA velaram o

Castelo de Guimarães e a Citânia de Briteiros

Conforme fôra estabelecido, os filiaos da Mocidade Portuguesa, de Braga e Guimarães, fizeram a noite passada a sua solene Velada de Armas, no Venerando Castelo de Guimarães e na Citânia de Briteiros, decorrendo esse acto patriótico com toda a solenidade e alto significado cívico.

Muitas foram as pessoas que se aproximaram, no decorrer da noite, desses Monumentos que nos falam do Passado Glorioso, como que associando-se a essa vigília que faz despertar no nosso coração um amor maior ainda pelo torrão natal e o vemente desejo de um Portugal maior.

Foram hasteadas solenemente as bandeiras Nacional e da Mocidade Portuguesa, realizando-se outras cerimónias de são patriotismo e no decorrer da noite ouviu-se o grito de alerta, saído das ameias do Castelo, onde há quasi três anos — fál-os precisamente na sexta-feira próxima — se hasteou também a Bandeira da Fundação e se cantaram hossanas em comemoração dos oito séculos de existência da nossa Pátria.

O Sr. Dr. Marcelo Caetano, Comissário Nacional da M. P. esteve em Guimarães a noite passada, tendo assistido à Velada de Armas na Citânia de Briteiros e no Castelo de Madadona.

O gesto de Sua Ex.ª tem um alto significado e imprimiu às cerimónias, que há pouco terminaram com o toque de Alvorada, uma maior solenidade.

adivinhar o enigma. Não era provável que o senhor de Cocheforêt tivesse renovado tão cedo a sua visita; de resto, a comoção das duas mulheres não revelava mais do que o temor e a amargura, sem vislumbre algum da satisfação que uma tal entrevista, mesmo perigosa e furtiva, não teria deixado de lhes causar.

As janelas continuavam obstinadamente fechadas, e pessoa alguma apparecia no terraço ou no jardim.

Espionei por algum tempo, inventivando-me por vezes a mim próprio pela baixeza do meu acto, mas a sobreexcitação do momento e a atracção da curiosidade despertada faziam-me ir alién.

Por fim, resolvi ir ao povoado e ver se por lá haveria algum movimento. Tinha ido já uma vez de novo à locanda e havia-me lá recebido com ar meio azedo e meio cortez, como a pessoa bem vista no castello e que, por consequência, era forçoso atender e ninguém estranharia o tornar a ver-me. Assim, feitas estas reflexões, meti-me ao atalho sob o bosque. Mas apenas tinha feito uns cem

Continuam as obras no Hospital Geral da Misericórdia para a adaptação do Pósto de Radiologia e Radio-terapia, que dentro de alguns meses ali funcionará, melhoramento muitíssimo importante e cuja falta desde há muitos anos se fazia sentir nesta terra. Felizmente, já não se trata de uma simples ideia, mas sim de uma realização certa, motivo por que os Vimaraneses também desde já estão de parabéns e sobretudo aqueles que têm contribuído para esse melhoramento e, bem assim, os que ainda hão de contribuir, pois estamos convencidos de que todos darão o melhor acolhimento aos esforços e pedidos da respectiva Mesa, tanto mais que é muito elevada a quantia a dispendir. Pena é que não hajam muitos gestos como o da Ex.ª Senhora D. Maria Constanta Martins Navarro Vaz Nápoles e Freitas, que, por espontânea vontade, mandou entregar à Mesa da Misericórdia a quantia de dois mil escudos para o Pósto de Radiologia e Radio-terapia. Alguém nos deu esta informação e aqui a deixamos registada com o maior prazer visto tratar-se de um exemplo bem digno de ser imitado por outras pessoas. Também a Companhia de Seguros «A Mutual do Norte» mandou entregar à mesma Mesa e para o mesmo fim, por intermédio do seu Agente nesta cidade e nosso estimado amigo Sr. Amadeu Cintra Penafort, a quantia de mil escudos. Um e outro factos são dignos dos nossos maiores louvores.

Organizada pelo Sr. José Magalhães, distinto funcionário da Comissão de Turismo, realizou-se, no passado domingo, uma excursão de vimaraneses a Amarante e à formosa montanha do Marão.

Com um tempo um tanto ou quanto enevoado, os excursionistas partiram desta cidade cerca das nove horas, dirigindo-se a Felgueiras e a Lixa, onde o sol abriu, produzindo uma manhã formosíssima.

Em Amarante visitaram o convento, a sacristia e o claustro de S. Gonçalo, como homenagem de vários vimaraneses a um Vimaranesense illustre. A arquitectura renascentista do templo foi devidamente explicada e admirada. S. Gonçalo é um misto transitivo da arte manuelina para a Renascença. Admirou-se também o grande e famoso conjunto de obras de talha dourada do templo e da sacristia, do melhor que existe nos templos do norte do país.

Uma hora depois, os excursionistas partiram para o Marão. O que é esta admirável estância não o podem exprimir vozes e emoções humanas. O Marão vê-se, admira-se e adora-se, desistindo da pretensão de o poder explicar. Sobre a altitude e o vigor dos resultados florestais da montanha, enleiam de tal modo que não é possível comunicá-lo a quem que que seja. Cerca de uma hora da tarde estavam os visitantes junto da «Pousada do Marão». O almoço que se seguiu foi magnifico a todos os respeitos. Depois, em grupos, uns tiraram fotografias, outros caminharam pela serra até ao alto de Espinho outros jogaram minhotoamente a «malha». A's cinco horas regressavam os turistas a Amarante, para o chá servido em honra das senhoras da excursão. Visitaram depois o parque florestal, as margens do Tamega, etc. E às sete horas, dizendo adeus à formosíssima região amarantina, os vimaraneses demandaram Guimarães, onde chegaram cerca das oito e meia.

Faziam parte desta excursão os Srs. José Mendes de Oliveira, esposa e filho; Padre Avelino Borda; Belmiro Mendes de Oliveira, esposa e filha; Drs. Joaquim de Oliveira Torres e Henrique dos Santos; Oscar Avelino Pires, esposa e filho; Alberto Mendes de Oliveira e esposa; Dr. Armando Teixeira de Faria, esposa e irmão; Bráulio Carneiro e esposa; Fernando Gilberto Pereira e esposa; Alfredo Guimarães, Casimiro Martins Fernandes, António Emilio da Costa Ribeiro e filho, Professor Vasconcelos, José Magalhães e esposa, Dr. Alvaro Carvalho e João Ferreira da Neves, esposa e filha.

Brevemente será aberta nova inscrição para um novo passeio para as margens do Douro, em visita a uma série notável de monumentos e a um região de indiscutíveis encantos.

CICLISMO

Cumprindo com o que temos anunciado, realizou-se, no passado domingo, dia 23 do corrente, a prova ciclista «O Circuito do Ave», realizada pelo C. R. P.

Os corredores inscritos nesta competição eram em número de 12, que representavam por equípes os seguintes clubes: C. R. P. — Rio Leça F. C. — Lusitano F. C. — Matosinhos F. C. e alguns que se inscreveram individuais.

Coincidiu com a organização desta prova o dia da passagem do 7.º aniversário da fundação do C. R. P., motivo pelo qual se registou uma bem organizada corrida que ultrapassou os limites do que se esperava, o que mais uma vez veio colocar em destaque a bem orientada administração dos dirigentes deste próspero Clube.

Tanto mais que tinha a animá-la, como favorito, António Carlos, do Rio Leça F. C., que de manilhá tinha sido classificado campeão distrital de velocidade, em categoria Juniors, disputada na pista do Lima.

A partida foi dada às 15.30, teno antes sido oferecido um lindo ramo de flores naturais pela gentil menina Izaura Sampaio ao corredor campeão António Carlos, gesto este que muito o sensibilizou, sendo aclamado por toda a assistência de muitos milhares de pessoas, que com a máxima correcção assistiu à corrida, aclamando delirantemente todos os contendores.

A's 19 horas foi feita a distribuição dos prémios, cuja classificação foi a seguinte:

1.º Custódio Alves Macieira, do C. R. P.; 2.º Fernando Fernandes

levantou vivamente a cabeça, e, ao ver-me, fez um movimento de despondida. Mas occultou o melhor possível essa impressão e recebeu-me com uma frase banal.

Não me surpreendi de ver pouco depois a figura de Clou aparecer no limiar da porta, nem de que ela me deixasse bruscamente para ir ter com êle. Era indubitável que ali havia um mistério. Mas qual? Tinha alguma relação com o senhor de Cocheforêt? Eu não o sabia, mas o caso intrigava-me suficientemente para que me empenhasse em descobri-lo.

Alguns minutos depois a senhora de Cocheforêt tornou para junto de mim, com um ar abstracto e um pouco abatida.

— Era o Clou, não era? — perguntei-lhe, fixando a bem.

— Era — respondeu-me distraidamente, e sem levantar os olhos para mim.

— Como é que êle se vos faz entender? — tornei, num tom um pouco breve.

FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS»

N.º 17 J. Weyman

Aventuras do Cavaleiro de Bérault

CAPÍTULO III

A menina e a senhora de Cocheforêt

Mas em outros momentos, na paz e na intimidade daquela vida, que só tornavam possíveis o isolamento do lugar e as circunstâncias particulares em que se encontravam a castelã e a sua cunhada, eu sentia uma fraqueza estranha. A solidão dos bosques das imediações, que não deixavam descontinuar aqui e ali mais do que as linhas longinquas dos picos cobertos

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Cónego Alberto da Silva Vasconcelos — Faz anos no próximo dia 1 de Junho o nosso prezado amigo e ilustrado sacerdote, rev. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos, veneranda relliquia da gloriosa Colegiada de Guimarães, que goza no nosso meio da estima e consideração geral.

Felicitemos Sua Ex.^a fazendo os melhores votos pela continuação da sua saúde.

Fazem anos também:

No dia 1 de Junho, o illustre advogado e nosso prezado amigo sr. Dr. José Joaquim de Oliveira Bastos; no dia 2, o sr. João Manuel Loureiro Moreira, laureado académico; no dia 3, os nossos amigos sr. Diamantino Augusto Soares Mourão e João Alberto Pimenta e o menino João António Queiroz Castro, filho do nosso bom amigo e conceituado comerciante sr. Francisco Ribeiro de Castro; no dia 4, os nossos prezados amigos sr. Henrique de Sousa Correia Gomes e Francisco Martins; no dia 6, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local sr. João Garcia de Almeida Guimarães.

A todos apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

Doentes

Tem passado bastante incomodada a esposa do nosso prezado amigo sr. Domingos Leite Correia Azenha.

Com um forte ataque de gripe guardou o leito o nosso prezado amigo sr. Francisco Pereira da Costa.

Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. António Augusto Meireles Ribeiro de Freitas.

Desejamos a todos os doentes o mais breve e completo restabelecimento.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa, a sr.^a D. Virginia Simões Pedrosa, esteve nesta cidade, no passado domingo, o nosso prezado amigo e distinto professor do Colégio de Almeida Garrett, do Porto, sr. Manuel da Costa Pedrosa.

Também esteve nesta cidade, de visita a sua família, o nosso prezado confratão e amigo e distinto Aspirante de Finanças em Amares, sr. Octávio de Azevedo Machado.

Casamento

Na antiga Colegiada de Barcelos, consorciaram-se, ultimamente, o nosso prezado confratão e amigo sr. Tenente António Alberto Mota Prego de Faria, filho do illustre clínico e nosso bom amigo sr. Dr. Alberto Ribeiro de Faria e de sua esposa a sr.^a D. Maria Emilia Coelho da Mota Prego de Faria, com a sr.^a D. Maria Antonieta Vieira Correia, filha do importante negociante daquela cidade sr. António Fernandes Correia e de sua esposa a sr.^a D. Amélia Vieira.

Paraninfaram, por parte do noivo, seus pais e por parte da noiva, sua irmã, a sr.^a D. Maria Aldina Vieira Correia Osório e o sr. Dr. António Ramalho.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Nascimento

Teve a sua delivração dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Maria Beatriz Eugénio Amaral, esposa do nosso bom amigo sr. Narciso Augusto do Amaral. Parabéns.

Diversas Notícias

Câmara Municipal

A Câmara Municipal em sua sessão de 25 do corrente, deliberou, entre outras coisas, o seguinte:

Proceder às expropriações dos prédios necessários para a abertura da Rua de ligação do Largo Martins Sarmiento ao lugar dos Palheiros (R. de Santo António), prolongamento da Rua Serpa Pinto; felicitar o Sr. Engenheiro Duarte Pacheco pela passagem do 5.º aniversário da sua posse na pasta do Ministério das Obras Públicas e Comunicações; abrir concurso para a adjudicação da empreitada de pavimentação a paralelepípedos da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade.

Deferiu diversos requerimentos, autorizou vários pagamentos e tomou conhecimento do expediente.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural.

Festividades

Decorreram com muito brilho as festividades realizadas nos passados dias 22 e 23, sábado e domingo, na freguesia de Santa Eulália de Fermentões, em honra do Mártir S. Sebastião, tendo as mesmas atraído muita gente das freguesias limítrofes.

Todas as solenidades religiosas, que concluíram com uma grande procissão, decorreram com invulgar brilhantismo, apresentando o templo paroquial uma decoração artística que foi muito admirada.

O sermão da festividade, a cargo

do Rev. Rocha Martins, de Braga, agradou.

No decorrer do dia houve um grande arraial em que se fez ouvir, no seu vasto repertório, a Banda dos B. V. de Guimarães.

Hoje realizam-se as festas ao S. Sebastião, na freguesia de Azurém, tendo-se realizado ontem a anunciada procissão de velas.

As solenidades religiosas de hoje têm lugar na Igreja de Santo António dos Capuchos, de onde, às 16 horas, sairá uma majestosa procissão para a paroquial de S. Pedro de Azurém.

Haverá, também, sermão por um distinto orador sacro.

Falecimentos e SUFRÁGIOS

D. Etelvina de Jesus Machado Rodrigues

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja e após cruciantes e prolongados sofrimentos, que soube suportar com verdadeira resignação cristã, finou-se, na tarde de domingo último, na sua residência, sita no lugar de Santo Amaro, freguesia de S. Vicente de Mascoteiros, d'este concelho, a bondosa senhora D. Etelvina de Jesus Machado Rodrigues, esposa amantíssima do nosso bom amigo e conceituado industrial Sr. Vital Marques Rodrigues, estrema mãe dos Srs. Luis Filipe Nuno Machado Marques Rodrigues e Leonel Orlando Adelino Machado Marques Rodrigues, irmã das Srs. D. Maria de Jesus Machado, D. Brígida de Jesus Machado e D. Adelaide de Jesus Machado e do Sr. Elias da Silva Machado; cunhada dos nossos prezados amigos Srs. Hilário Marques Rodrigues e J. S. Marques Rodrigues, considerados industriais em Serzedelo e Pevidém, respectivamente, e das Srs. D. Maria Marques Rodrigues, D. Camila Marques Rodrigues Abreu, casada com o Sr. Adelino Ribeiro de Abreu; D. Ana Marques Rodrigues de Abreu, casada com o Sr. José Ribeiro de Abreu; D. Teresa Marques Rodrigues Guimarães, casada com o Sr. Joaquim de Almeida Guimarães; D. Aurora Marques Rodrigues da Costa, casada com o Sr. Plácido Pinto Teixeira da Costa e D. Maria do Carmo Marques Rodrigues Gonçalves, casada com o Sr. Joaquim Correia Gonçalves; e nora do Sr. José Rodrigues Júnior e da Sr.^a D. Emilia Rodrigues Marques.

A saudosa extinta contava apenas 51 anos e era possuidora das melhores qualidades, sendo geralmente estimada.

A sua morte, já infelizmente e de há muito esperada, causou bastante consternação em todas as pessoas que a conheciam.

O funeral, que constituiu uma significativa manifestação de saudades, realizou-se na terça-feira, às 9 horas, na paroquial de Mascoteiros, com numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam muitas pessoas da daquela freguesia e arredores, desta cidade, do Pevidém, Serzedelo, Ronfe e outras localidades, representando largamente o comércio, a industria, a lavoura, etc., assim como muitas senhoras.

Os officios fúnebres foram rezados por diversos eclesiásticos e findas as cerimónias o cadáver foi removido, com numeroso acompanhamento, para o cemitério paroquial, onde ficou inhumado em jazigo de família.

A toda a família enlutada e de um modo muito especial ao Sr. Vital Marques Rodrigues, apresentamos as nossas sentidas condolências.

D. Rosa da Costa Marques

Na freguesia de Santa Leocádia de Briteiros, onde residia, finou-se, confortada com todos os Sacramentos da Igreja, a Sr.^a D. Rosa da Costa Marques, cunhada do proprietário da mesma freguesia e nosso prezado amigo Sr. Manuel Ribeiro e tia dos nossos prezados amigos Srs. Guilherme Folhadela Marques e Alvaro Marques e das esposas dos também nossos prezados amigos Srs. Artur Fernandes de Freitas e Avelino Mendes Ribeiro, desta cidade; Manuel Ferreira Barbosa, de Joane e António Teixeira de Melo, de Ronfe.

O funeral efectuou-se na mencionada freguesia, na passada segunda-feira e foi muito concorrido.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Ludovina Rosa da Silva

Finou-se, confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, esta bondosa senhora, mãe dos nossos amigos Srs. Francisco Pereira dos Santos e José Pereira dos Santos, amanuense da secretaria da Santa Casa da Misericórdia, a quem, assim como à restante família dorida, apresentamos condolências.

O funeral da extinta realizou-se na quinta-feira, na Capela da V. O. T. de S. Francisco.

A Missa do 7.º dia celebrará-se depois de amanhã, dia 1, às 8 horas, na Igreja de N. S.ª da Oliveira.

António de Barros

Faleceu, ainda novo, na sua residência, à rua de Santo António, este antigo e estimado motorista, tendo-se realizado ontem o seu funeral, com numeroso acompanhamento, para o Cemitério Municipal.

D. Sara Rocha dos Santos

Foi bastante concorrida a Missa que a Mesa da Irmandade de Santo António mandou celebrar na passada quinta-feira, no altar do seu Patrono, na capela da V. O. T. de S. Domingos, em sufrágio da alma da saudosa senhora D. Sara Rocha dos Santos.

Assistiu toda a Mesa, a família da saudosa extinta e pessoas das suas relações, etc.

Foi celebrante o Rev. Joaquim P. Barbosa de Campos.

Irmã Maria Excelsa da Eucaristia

Um grupo de antigas alunas do Colégio de Nossa Senhora da Conceição, manda celebrar, na próxima terça-feira, dia 1 de Junho, às 8 horas, na Igreja dos Santos Passos, um terço de Missas pela saudosa Superiora do mesmo Colégio, Irmã Maria Excelsa da Eucaristia, e convida todas as antigas alunas do mesmo estabelecimento de ensino a assistirem a quele piedoso acto.

Francisco Marinho

Passando amanhã, 31 de Maio, o 1.º aniversário da morte deste marcebo, que foi zeloso funcionário da Administração do «Notícias de Guimarães», celebrará-se, às 8.30 horas uma missa por sua alma, na Igreja da Misericórdia, mandada celebrar pela direcção deste jornal.

Vida Católica

Romaria do Espírito Santo — No pitoresco lugar da Senhora da Lapinha, na freguesia de Calvos, realizou-se, na forma dos anos anteriores, no dia 13 de Junho próximo e com o maior brilhantismo, a Romaria do Espírito Santo, que ali costuma atrair numerososromeiros de diversos pontos da região.

Haverá selenidades religiosas que concluem com uma vistosa procissão e arraial com fogo, música, etc., fixando-se nesse dia a data da tradicional «Ronda da Lapinha».

Também hoje, domingo, dia 30, se realiza uma grande peregrinação de penitência das freguesias de Greixomil, Fermentões, Azurém, etc., ao Santuário da Senhora da Lapinha, constando se que reírta naquelas freguesias o maior entusiasmo por essa jornada de fé em que devem incorporar-se os organismos católicos com os seus zelosos Pastores, etc., e cuja organização se fará na Montanha da Penha, local escolhido para a concentração.

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro — Começa no próximo dia 12, concluindo no dia 20 de Junho próximo, no templo dos Santos Passos, a novena em honra de N. S.ª do Perpétuo Socorro, promovida pela Arquiconfraria ali erecta, havendo em todos os dias cerimónias às 6 e 8.30 horas e às 21.

Santo António — Depois de amanhã, dia 1 de Junho, começa, na Capela da V. O. T. de S. Domingos, a Trezena em honra de Santo António. Realizar-se-á, em todos os dias, às 8 horas, com excepção dos domingos, que será às 10 e das 2.ª e 4.ª feiras que será às 17.30.

Mês de Maria — Na Igreja de N. S.ª da Oliveira, realiza-se, hoje, a festa de conclusão do mês de Maria, com o seguinte programa: A's 6 e as 8 horas, comunhão geral; às 11 horas, Missa Solene; às 17 horas, sermão, adoração e Te-Deum, em cumprimento de um voto.

O sermão está a cargo do distinto orador sagrado, Rev. P.º António de Castro Xavier Monteiro, illustre cooperador da freguesia da Oliveira.

— Na Capela da V. O. T. de S. Francisco, realiza-se, amanhã, a conclusão dos mesmos exercícos, com o seguinte programa:

A's 10 horas, Missa cantada; às 18 horas, exposição, sermão, ladainha, consagração, bênção do SS.º Sacramento e Adeus a N.ª Senhora.

— Em diversos outros templos da cidade, realizam-se, hoje e amanhã, festas comemorativas da conclusão dos exercícos do mês de Maria.

Ladainhas — Realizam-se amanhã, 31 de Maio e nos dias 1 e 2 de Junho, nas três freguesias da cidade, às 8 horas da manhã.

Mês de Jesus — Começam depois de amanhã, em diversas Igrejas e Capelas, os exercícos do mês de Jesus.

DO CONCELHO

De Vizela

Realizou-se no passado domingo o segundo jogo de passagem entre o Futebol Clube de Vizela e o Moreirense Futebol Clube, o qual, e como sempre, decorreu debaixo da maior animação e sem a mais pequena nota discordante.

Conforme tínhamos previsto, o Vizela ganhou com facilidade a partida e se o «scor», de 6-1 não é suficiente demonstração dos valores, é, certamente, o bastante para não deixar dúvidas.

10-0 era o justo, o certo.

Vejamos:

O Sr. José Teixeira não validou o ponto que Fouseca tentou defender a sóco.

Livros & Jornais

O Crime de Lord Artur Davile = por Oscar Wilde.

Este livro é formado por sete contos e recebeu o nome do primeiro desses contos. Não será preciso, certamente, falar sobre o valor literário de Oscar Wilde. No entanto, pode um escritor ser muito bom e ter obras fracas. Interessa, pois, dizer que esta selecção de contos é digna do bom acolhimento dos leitores, porque a par da agradabilidade da leitura encerra primores de Arte, que só uma pena especializada poderia conseguir com tanto brilho e esmero. E em livros como «O Crime de Lord Artur Davile» que o público se poderá convencer de que os estrangeiros são sublimes na arte de ficção. Ler estes contos é sentir um mundo imaginário a mover-se na fantasia, ora com caprichosas leituras, ora com sorrisos funestos, ora com esperanças irrisórias, ora com amor suspeito, ora com religiosidade fervorosa. São filigranas de emoção que atravessam o pensamento como brisa suave, até que uma advertência mais aguda ou uma frase mais incisiva acordam a alma para as cruas realidades da vida. — Boa tradução de Virgílio Gomes. Colecção «Contos e Novelas». (Editorial Gleba, Lda, da Rua da Madalena, 22A — Lisboa).

Não marcon duas grandes penalidades ao Moreirense e marcon uma ao Vizela, sendo, por isso, lamentável a sua decisão.

Assim, 4 pontos perdidos que nos dariam, certamente, os tais 10-0. Ao que o insuave correspondente de Moreira de Cónegos chamou «verdadeiramente disparatado».

Não deixamos de frizar a maneira fidalga como foram recebidos os visitantes e a lealdade dos dois grupos na disputa.

E' preciso que este exemplo de hospitalidade e conhecimentos das boas normas seja por todos continuado afim de que o Desporto seja aquela escola de educação moral e física que todos desejamos.

Parabéns aos vizelenses pela vitória e pela grande lição que sonberam dar aos espiritos doentes que, por tudo e por nada, se fariam de proparar que nestas coisas é sempre mau o ambiente em Vizela.

O Vizela ganhou, e bem, o jogo por 6-1.

— Para futuro os géneros vão ser entregues a tempo, ou seja logo no juicio do mês.

Muito bem andou a Comissão Reguladora do Comércio de Guimarães em fazer a entrega das senhas para três meses e Deus queira que seja sempre assim, o que certamente beneficiará aos ps que por eles, géneros, estão esperando.

E' já no próximo domingo que se realizam as festas do 66.º aniversário da Corporação dos Bombeiros Voluntários desta vila.

Como nos anos transactos estas festas, mesmo reduzidas, e porque são dos B. V. V., são brilhantes pelo amor que lhes é dedicado pela população desta vila e das freguesias vizinhas.

Assim, desde já afirmarei que Vizela veste as melhores galas no próximo domingo 6 de Junho, dia em que os seus beneméritos soldados da Paz trazem a todos a maior certeza de que estão vigilantes e sempre à nossa ordem.

— Com poucos meses de idade veio ao Ceu a inocentinha Maria Manuela, querida filhinha do gerente da Casa Lopes Lúthos, Sr. João David Pedrosa e de sua esposa D. Carolina Ribeiro Pedrosa.

O seu funeral, realizado no passado sábado para o cemitério de S. Miguel, foi muito concorrido, em demonstração da muita estima pelo bom amigo, a quem nesta hora de dor cumprimentamos.

— Criminosos ratoneiros visitaram o cemitério de S. Miguel onde fizeram grande colheita de chumbo.

Pena é que não sejam apanhados e castigados por tam indigno acto.

— Realiza-se hoje, no Cine-Parque, desta vila, a exhibição do formidável filme espanhol e originado na guerra civil que tantos sacrificios custou aos nossos vizinhos espanhóis: — RAÇA.

— No Hospital desta vila, fulecem, outem, o infeliz sinistrado António Almeida, de 29 anos, casado, natural de S. Miguel das Caldas, vítima de graves queimaduras, recebidas no incêndio da Fábrica Têxtil de Vizela, Lda.

A pesar de todos os cuidados do illustre clínico Sr. Dr. António Pinto e do pessoal do nosso hospital, o infeliz não pôde resistir.

A sua morte causou bastante consternação. — C.

De Covas

Já em tempos aqui nos referimos à conveniência da colocação de um resguardo nos lavadouros do tanque do Arquinho, já que houve a pouca sorte deles terem ficado colocados do lado oposto a quele que a moral, principalmente, exigia.

Hoje, ao focar de novo este assunto, vimos aliar-nos a queles que, visando o mesmo, se manifestaram também já na imprensa, a fim de que as exigências da moral sejam bem ouvidas e melhor atendidas.

— Covas, já hoje de uma certa importância quer comercial, quer industrial, centro de cruzamentos de estradas e de caminhos municipais, encontra-se, com grande falta, sem uma Cabine Telefónica Pública!

Na verdade, os seus habitantes, as-

TEATRO JORDÃO

HOJE, às 15 e às 21 1/2 horas

KATHRYN GRAYSON, talentosa estreada e admirável cantora, com MICKEY ROONEY, no melhor e mais divertido dos filmes da série «A Família Hardy»:

A SECRETÁRIA DE ANDY HARDY

Terça-feira, 1 de Junho, às 21 1/2 horas:

Um vibrante drama policial de muita emoção

LÁBIOS CERRADOS

com

Peggy Moran, Victor Mac Laglen e Jackye Cooper

Quinta-feira, 3, às 15 e às 21 1/2 horas:

Deliciosa aventura de uma rapariga que não sabe como gastar um milhão de dolares

A MENINA DOS MILHÕES

com Priscilla Lane-Jefrey Lynn-Ronald Reagan.

Ministério da Economia

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

SULFATO DE COBRE

A distribuição de sulfato de cobre, na região demarcada dos Vinhos Verdes, tem sido orientada por esta Comissão de Viticultura, em estreita colaboração com a Junta Nacional do Vinho, Grémios de Lavoura e Delegações deste Organismo.

Já foram entregues aos distribuidores concelhios, dos 45 concelhos desta área demarcada, 1.863.098,3 quilos de sulfato de cobre, no valor de Esc. 15.277.406\$06.

Vai iniciar-se a distribuição do 3.º escalão, utilizando-se as senhas A-5 e A-6 das cadernetas que foram fornecidas por esta Comissão de Viticultura, gratuitamente, aos Srs. Viticultores.

Terminada esta 3.ª distribuição, ficarão os Srs. Viticultores de posse de 60 % das quantidades que foram consideradas como necessidades regionais.

Continuamos a aconselhar a maior economia de sulfato de cobre — e agora mais do que nunca —, visto que não é possível, neste momento, fixar-se, relativamente à 4.ª distribuição, a quantidade a entregar e a data de entrega.

Porto e Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, 21 de Maio de 1943.

A COMISSÃO EXECUTIVA.

O Melhor Café é o d'A Brasileira



Vendedor oficial em GUIMARÃIS
PEDRO DA SILVA FREITAS
11, Rue de Santo António, 13
(CASA CHAFARICA)
Telefone 79

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDE-
DOR OFICIAL EM GUIMARÃIS:
Pedro da Silva Freitas

“CASA DO LEQUE”

DE

Benjamim de Matos & C.ª, L.ª

370

Como sempre a «Casa do Leque» apresenta os mais belos e modernos padrões em fazendas de lã, sêda e algodão, para senhora e homem.

No seu próprio interesse visite a «Casa do Leque».

TOURAL, 105 — Telefne, 4123

sim como os das circunvizinhanças, vêem-se muitas vezes seriamente embaraçados, privados como estão desse recurso tão útil e tão necessário em centros como este.

Ora, a montagem de uma destas Cabines em Covas seria a falta reparada e o benefício por isso prestado, a consolação do esforço por parte de quem se dignou dispênd-lo. — C.

NOTÍCIAS DO ENQUISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

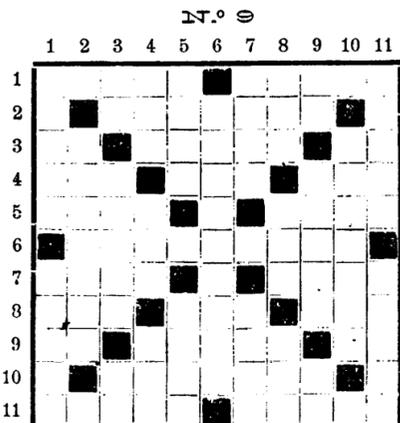
Torneio de Charadas em Prosa

2.ª ETAPA — PROTÉTICAS

- 26) A fortuna cria amizades que desaparecem na adversidade. — 3-4
- 27) Teúdo cuidado, evitarás as faltas provocadas pelo teu esquecimento. — 2-3
- 28) Abençoados sejam aqueles que ocorrem os desgraçados. — 3-4
- 29) Integro carácter, acolhe-se a uma só bandeira. — 1-2
- 30) O venturoso hoje, pode ser amanhã desgraçado. — 2-3
- 31) A Bondade tem inimigo incompatível: o Ódio! — 3-4
- 32) A razão verdadeira, tudo quanto seja impudico detesta. — 2-3
- 33) Por falta de vontade, quanto viver perdido. — 2-3
- 34) A enxada, para quem quer trabalhar, nunca é enfadonha. — 2-3
- 35) Casa sem mau do, mutil falar. — 1-2
- 36) A forma de agir de cada um, revela o seu carácter com exactidão. — 2-3
- 37) O ânimo não se deve quebrar perante um desgosto. — 2-3
- 38) A ventura de um lar, está na união do marido e da mulher. — 2-3
- 39) A inutilidade das malquerenças, é manifesta; o tempo caminha a passo largo. — 2-3
- 40) A habilidade do negociador ania quasi sempre aliada à falta de escrúpulo. — 4-5
- 41) Recordar é viver! — 2-3
- 42) Difícil camuho, o de quem não sabe ser prudente. — 2-3
- 43) Os momentos de satisfação não compensam os de disabor. — 2-3
- 44) A guerra a todos consterna. — 2-3
- 45) O amor encerra em si próprio o germen da piedade. — 2-3
- 46) Amizades verdadeiras, não devem inspirar ciúmes. — 4-5
- 47) Senhoras! Quantas há, que não sabem ser senhoras. — 2-3

A seguir: EPENTÉTICAS.

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS



ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Mata de plantas arborescentes e rasteiras; dar urros. 2 — Tornei a visar. 3 — Partir; nome próprio masculino; art. pl. 4 — Tnas; couheço; direito. 5 — Acrescentar; defesa. 6 — Isenta. 7 — Pesava; tratamento que se dava aos reis de França. 8 — Costume; uma (vb.). 9 — Nome de árvore, cuja casa aromatiza o vinho. 10 — Batráquio aquático; brilhante; sna. 11 — Diabretes. 12 — Harmonizes; albergia.

Verticais: 1 — Grande quantidade (fem.); descance. 2 — Jubiloso. 3 — Caminhar; macaco; pron. pes. 4 — Possuir; via; acredita. 5 — Antepassados; filas. 6 — Próximas. 7 — Trajei; mulher judaica; nota mus. 8 — Fracas; contr. de prep. e art. (pl.). 9 — Grajea; mulher judaica; nota mus. 10 — Alucinara-te. 11 — Grisalho; preudera-se com eles.

Soluções dos n.º 1 e 2 (aditamento): — Almapa, A. Sihlagam, Dr. Mamar, D. Sabichão, Javipera, Lança chamas. Lhalha, Limp chamimés, Maria Manuela, Mulato, Patêgo d'Azoia, Pêpita, Sadino e Ti Manel.

EXTRA-CONCURSO

Confrade PACATÃO: Est lex compassationuu: P. DE INKIN.

N.º 77 (A PRÊMIO)

ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Supremo conselho entre os turcos; entrelaçamento de muitas ramificações de nervos ou de quaisquer vasos sanguíneos. 2 — Brólio que se dava aos pobres na portaria da Alcobaca. 3 — Edifício grego, desprovido de colunas. 4 — Escavação em volta da videira, para fazer mergulhia; erva. 5 — Câmara onde vai a carga (na arma de fogo); pequenos quadrúpedes do Brasil. 6 — Nota mus.; geração; preposição. 7 — Em sociedade; amago do marimelo com as pevides. 8 — Arco-cruzeiro; especie de enguia. 9 — Extremo. 10 — Traz. 11 — Trigo espanhol; sem sombra.

Verticais: 1 — O dois de pans no jogo da rodinha; ponto fundamental e indiscutível duma doutrina religiosa. 2 — Manelo de linho que se põe duma só vez na roca. 3 — Uma das coordenadas que servem para determinar um ponto no plano. 4 — Pessoa enfiçosa que saca quanto pode; membrana que forra por dentro todo o ventre. 5 — Pão de ló de formato pequeno; substância oleosa que os panos deixam no pisão. 6 — Igual; país; pron. pes. 7 — A prumo; cevadeira. 8 — Lura ou toca de coelhos; ramais de contas de vidro, etc., que corriam como moeda em Moçambique. 9 — Certame nos pátios dos conventos, e em que os poetas glosavam motes dados pelas freiras. 10 — Pássaro africano. 11 — Ralhos; fundado.

Solução do n.º 72: — **Horizontais:** 1 — Polux; algol. 2 — Ibis; s; a; si. 3 — u; sotia; a; p. 4 — En; eclegma. 5 — U; sol; i; m; s. 7 — Posa; peal. 7 — A; c; m; tas; f. 8 — Nhafote; ha. 9 — E; s; nasal; q. 10 — Te; i; a; lero. 11 — Orchi; merem.

Decifradores: P. de Inkin, Quico, Pacatão, A. L. C.; Alguém, Alvarinto, Frei António, Laruce e Pimpim.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 13 de Junho. Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

COUTADA VENDE-SE

Uma, toda murada, na freguesia de Mesão-Frio, em frente à Igreja Paroquial. Quem pretender pode dirigir-se ao Largo Conselheiro João Franco n.º 11 — Guimarães.

Quintas — Vendem-se

com o rendimento de 6, 11, 10, 8 e 3 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhorio e caseiro, estradas à porta e servidas por meios de transporte. Informa Martinho da Silva

Câmara Municipal de Guimarães

CONCURSO

CONCURSO para adjudicação da empreitada da «Pavimentação a paralelepípedos da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra».

Até às 14 horas do dia 22 de Junho próximo, esta Câmara Municipal, de harmonia com a sua deliberação em reunião de 25 do corrente mês, aceita propostas, em carta fechada, para a adjudicação da obra acima citada, a qual se efectuará nesse mesmo dia, reservando-se o direito à Câmara de proceder à sua entrega só na reunião seguinte ou mesmo de não fazer a adjudicação se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

Base de licitação, Esc. ... 199.204\$88

O programa do concurso e respectivo caderno de encargos, a cujas condições o adjudicatário fica obrigado, acham-se patentes na Repartição de Engenharia da Câmara Municipal, onde todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, podem ser examinados pelos interessados.

E para constar, se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Guimarães, Câmara Municipal, 25 de Maio de 1943.

E eu, **Artur Merlin Nobre**, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

O Presidente da Câmara, **João Rocha dos Santos**.



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Éditos de oito dias

(2.ª publicação)

No processo de insolvência de Teresa da Silva Soares Faria, casada que foi com António Soares de Moura Faria, felecida nesta cidade, largo da Oliveira, ficam citados, pelos presentes éditos de oito dias, os seus credores, para, dentro do prazo de cinco dias, que começará a contar-se depois de findo o dos mesmos éditos e da última publicação deste anúncio, dizerem o que tiverem por conveniente acerca das contas apresentadas por José Pereira Gonçalves, desta cidade, como administrador da insolvência, podendo elas, para isso, serem examinadas na secretaria judicial desta comarca. Guimarães, 14 de Maio de 1943.

O Chefe interino da 1.ª Secção, **José Alberto Martins**.

Verifiquei. **Rodolfo Artur de Abreu**.

PROPRIEDADE VENDE-SE

Com casas de senhorio e de caseiro. 3 carros de medidas e 5 a 6 pipas de vinho tinto e branco. Muita fruta. Tem água à porta e dista das Taipas uns 200 metros, com bom caminho.

Indica **JOÃO BAPTISTA SAMPAIO** — Taipas.

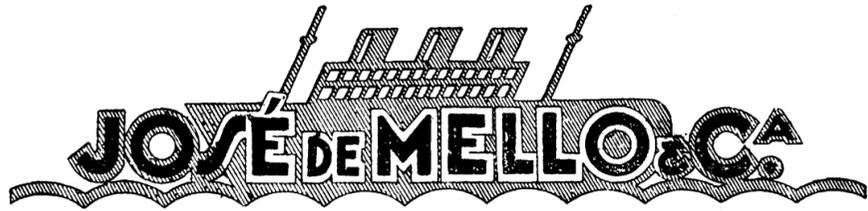
QUINTAS

Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Feigueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade.

A Hipotecária — R. da República, 70.

Dinheiro

Empresta-se até à quantia de 200 contos, duma só vez ou em fracções, sobre letras ou hipoteca. Prestam-se informes na Redacção deste jornal.



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

Dr. João de Macedo

ADVOGADO

Largo Conselheiro João Franco, 30
Guimarães

Moedas de ouro, jóias e objectos de prata

No dia 30 do corrente, às 18 horas, no Asilo da Irmandade dos Santos Passos, serão vendidas moedas de ouro, jóias e objectos de prata, pertencentes ao espólio da benemerita Senhora D. Eulália da Cunha Costa e Melo, destinando-se o produto à compra de uma túnica para a Imagem do Senhor dos Passos e de roupas para uso dos internos do Asilo.

Guimarães, 21 de Maio 1943.

PIANO

— VENDE-SE —

Informa: Casa João Gualdino Pereira, Suc.ºr LARGO 28 DE MAIO, 27



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Éditos de 20 dias

(2.ª publicação)

Na segunda secção da secretaria judicial desta comarca, pendem uns autos de Execução sumária proposta por Manuel Alves Carneiro, casado, proprietário, do lugar de Campos freguesia de São João de Ponte, desta mesma comarca, contra Maria da Glória Rodrigues Mota, operária fabril, do lugar da Ponte, da dita freguesia, e seu marido José da Silva, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, para pagamento da quantia de 2.000\$00, de que a executada, na ausencia do marido, se confessou devedora ao exequente, com custas, procuradoria e o mais legal. Pelo que e pelos presentes éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio, são citados os credores desconhecidos dos executados, para, no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, virem ao referido processo deduzir os seus direitos, nos termos da lei.

Guimarães, 14 de Maio de 1943.

O Chefe da 2.ª Secção, **Serafim José Pereira Rodrigues**. VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito, **Rodolfo Artur de Abreu**.

Lêde e propagal o «Noticias de Guimarães»

USAR PRODUTOS "HOFALI,"

Symbolisa.....

...Elegância e distinção!

- Aguas de Colónia
- Brilhantinas
- Extractos
- Fixadores
- Loções
- Pó de arroz
- Rouge
- Sabonetes
- Pó talco



- Batons: «Hofali»-«Ku-Ki».
- Creme dia e noite: «Dilicreme».
- Agua de Colónia: «Flores de Maio».
- Petróleo Químico: «Hofali».
- Verniz: «Laca-Hofali».

A MARCA que está na MODA!

À venda nos bons estabelecimentos do Concelho.



e o mundo acredita

Escutai estas emissões

08,45	Noticiário	41,49 m. (7,23 mc/s)
		41,96 m. (7,15 mc/s)
		49,10 m. (6,11 mc/s)
14,15	Noticiário	13,86 m. (21,64 mc/s)
14,30	Voz de Londres	19,76 m. (15,18 mc/s)
		24,92 m. (12,04 mc/s)
23,15	Noticiário	31,75 m. (9,45 mc/s)
		41,32 m. (7,26 mc/s)
23,30	Voz de Londres	42,13 m. (7,13 mc/s)
		261,10 m. (1,149 kc/s)
		1.500,00 m. (200 kc/s)

CHAPÉUS

para Senhora e Criança

Sempre as últimas Novidades

Não comprem sem ver a minha COLECÇÃO

ROSA PEREIRA REBELO

Rua de S. Dâmaso -- GUIMARÃIS.

Lêde e assina o «Noticias de Guimarães»